

Folclore Paranaense: Tradição e Cultura no Raízes Paranaenses

Na edição de agosto de 2025 do Projeto Raízes Paranaenses, homenageamos e exploramos as manifestações culturais do folclore paranaense, em alusão ao Dia do Folclore Brasileiro, comemorado em 22 de agosto. A data foi oficialmente instituída em 17 de agosto de 1965, pelo Decreto nº 56.747, com o objetivo de valorizar e difundir o folclore como parte essencial da formação identitária e cultural do povo brasileiro. O termo “folclore” tem origem no inglês *folklore* — *folk* significa “povo” e *lore*, “conhecimento” ou “sabedoria popular”. A palavra foi utilizada, pela primeira vez, em 1846, pelo pesquisador britânico William John Thoms, para designar os saberes, práticas, crenças, costumes e manifestações artísticas e religiosas que são transmitidas de geração em geração, de forma oral ou prática, dentro de comunidades. Esses elementos incluem danças, festividades, lendas, artesanatos, músicas, rituais, saberes culinários e expressões linguísticas.

Breve História do Folclore no Brasil

O folclore brasileiro é resultado da diversidade cultural formada pela fusão das tradições indígenas, africanas e europeias, tornando-se um dos pilares da identidade nacional. O movimento de valorização do folclore ganhou força a partir da Semana de Arte Moderna de 1922, sendo consolidado com a criação da Comissão Brasileira de Folclore (1947) e a realização do I Congresso Brasileiro de Folclore (1951), que resultou na Carta do Folclore Brasileiro, documento que estabeleceu diretrizes para a definição e preservação dos chamados “fatos folclóricos”.

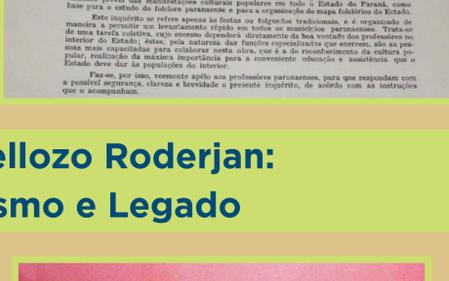
A Constituição de 1988 também destaca a importância da cultura popular, determinando sua proteção como parte do patrimônio cultural brasileiro. Em 1995, no VIII Congresso Brasileiro de Folclore, realizado em Salvador, o conceito de folclore foi atualizado, reafirmando sua relevância como manifestação viva e dinâmica.



O Folclore no Paraná

O Paraná possui uma rica e variada tradição folclórica, que expressa a diversidade de seus povos e regiões. Elementos culturais vindos de sertanejos, pescadores, comunidades litorâneas e rurais se somam às influências indígenas, africanas e europeias, formando um folclore profundamente enraizado e multifacetado.

A Comissão Paranaense de Folclore, criada para fomentar o estudo, a valorização e a preservação dessas manifestações, teve papel fundamental na consolidação da memória cultural do Estado. Um dos destaques da atuação da Comissão foi o trabalho desenvolvido pela professora, historiadora e folclorista Roselys Vellozo Roderjan, figura central na pesquisa e documentação do folclore paranaense.



Roselys Vellozo Roderjan: Protagonismo e Legado

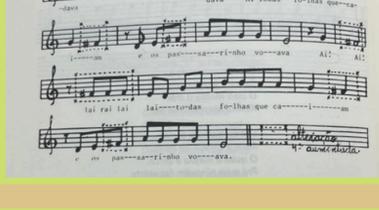
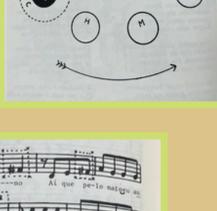


Segundo Roselys, o folclore vai além de música e dança, englobando também rituais, linguagem, culinária, modos de vida e soluções sociais criadas pelas próprias comunidades. A professora valorizava o saber popular e a inventividade do povo do campo e do litoral, que constituíram seus modos de vida independentemente das instituições formais. Seu trabalho deixou um importante legado, hoje preservado no Fundo Documental PI021 – Roselys Roderjan, disponível no Arquivo Público do Paraná, com documentos manuscritos, impressos e audiovisuais sobre o folclore, a música e a história do Paraná.

O Fandango Caiçara

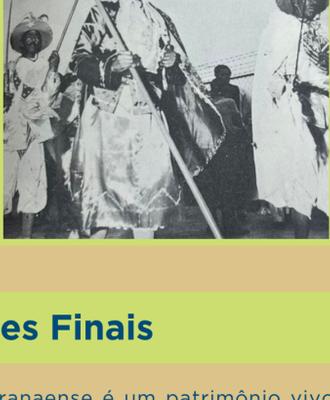
Um dos principais exemplos do folclore paranaense é o Fandango Caiçara, prática cultural que reúne dança, música e celebração coletiva. Originado com os colonizadores açorianos no século XVIII, o fandango é praticado por comunidades do litoral, especialmente entre os pescadores caiçaras, e envolve instrumentos como rabeça, viola e tamancos de madeira. Suas danças são animadas por versos cantados e coreografias espontâneas.

Reconhecido em 2011 como Patrimônio Cultural do Brasil pelo IPHAN, o Fandango é um símbolo da resistência e vitalidade da cultura tradicional no litoral paranaense. Documentos preservados no Arquivo Público do Paraná revelam como essa manifestação foi estudada e registrada ao longo das décadas pela Comissão Paranaense de Folclore.



A Congada da Lapa

Outra manifestação expressiva do folclore paranaense é a Congada da Lapa, celebrada anualmente nas festividades de São Benedito, em dezembro. De origem afro-brasileira, a congada é uma encenação simbólica da coroação de reis e rainhas do Congo, reunindo música, dança, teatro e religiosidade popular. A festa é marcada por cortejos coloridos, cantos e rituais que representam a resistência cultural dos descendentes africanos e o sincretismo religioso presente nas comunidades locais.



Considerações Finais

O folclore paranaense é um patrimônio vivo e dinâmico, presente nos gestos, na fala, nas festas e nos saberes cotidianos das comunidades. O Arquivo Público do Paraná, por meio de documentos preservados da Comissão Paranaense de Folclore e do Fundo Roselys Roderjan, cumpre um papel essencial na preservação e no acesso a essa memória.

Estudar, valorizar e divulgar o folclore é reconhecer a sabedoria do povo e fortalecer a identidade cultural do Paraná e do Brasil. Conhecer essas tradições nos permite compreender de onde viemos e refletir sobre quem somos.

